

A ATUAÇÃO DA MAÇONARIA EM VALENÇA NO SÉCULO XIX:

Política e Processos de Liberdade

Antonio Carlos da Silva¹

Resumo

O presente trabalho analisa a presença e a atuação da Maçonaria na cidade de Valença, no Vale do Paraíba, durante o século XIX. Destaca-se a fundação da Loja Perfeita União em 1833 e sua reabertura em 1864, sob a influência do Grande Oriente dos Beneditinos e de Saldanha Marinho. O estudo investiga a atuação jurídica nos processos de liberdade de escravizados, comparando dois grupos de advogados: a "velha guarda", composta por maçons que exerciam a defesa de forma protocolar e pouco incisiva, e a "nova guarda", influenciada pelo abolicionismo radical. Conclui-se que, embora a Maçonaria detivesse forte poder político local, ocupando a presidência da Câmara Municipal, sua atuação na causa abolicionista em Valença, através da velha guarda, foi conservadora se comparada aos movimentos posteriores.

Palavras-chave: Maçonaria, Valença, Século XIX, Abolicionismo, Processos de Liberdade.

Introdução

A Maçonaria desempenhou um papel relevante na sociabilidade e na política do Brasil Império. No Vale do Paraíba, região de grande concentração de riqueza cafeeira e mão de obra escrava, a cidade de Valença destaca-se como um polo importante dessa atuação. O objetivo deste resumo expandido é compreender a dinâmica das Lojas Maçônicas em Valença, com ênfase na Loja Perfeita União, e analisar o comportamento de seus membros — notadamente advogados e políticos — frente às disputas entre os Partidos Liberal e Conservador e, crucialmente, nos processos jurídicos de alforria de escravizados.

Metodologia

A metodologia empregada nesta pesquisa constitui-se de uma análise qualitativa, através do cruzamento de dados coletados em fontes primárias como: jornais, processos criminais, livros ata e também fontes bibliográficas

¹ Doutor em História (UERJ).

Resultados e Discussão

A primeira loja registrada na região foi a "Perfeita União", fundada em 03 de dezembro de 1833. Após um período de inatividade, retomou os trabalhos em 15 de outubro de 1864, filiada ao Grande Oriente dos Beneditinos. Este momento coincide com a cisão das obediências maçônicas no Brasil e a presença de Saldanha Marinho — Grão-Mestre dos Beneditinos — em Valença. Marinho teve atuação destacada como líder do Partido Liberal, vereador e provedor da Santa Casa, opondo-se à hegemonia conservadora dos grandes proprietários. A análise dos processos de liberdade revela uma dicotomia na atuação dos advogados (curadores) em Valença:

- **A Velha Guarda (1873-1883):** Este grupo contava com a participação ativa de maçons, como o Dr. Carlos Augusto de Oliveira Figueiredo (Loja Capitular União do Valle) e Dr. João Rufino Furtado de Mendonça (Venerável Mestre da Loja Amor ao Próximo). Os resultados indicam que, apesar de maçons, esses advogados não mobilizavam todos os recursos para a alforria plena, atuando de forma obrigatória e fazendo apenas o mínimo necessário, muitas vezes resultando em liberdades mediante compensação financeira.
- **A Nova Guarda (1884-1888):** Integrada por nomes como João Francisco Barcelos e Lúcio de Mendonça, este grupo, influenciado por Luiz Gama, utilizava todas as leis disponíveis (Lei Feijó, Sexagenários, Ventre Livre) para garantir a liberdade plena e sem indenização, demonstrando um abolicionismo mais combativo que o de seus antecessores maçons.

A influência política da Maçonaria era incontestável no final do Império. Os três últimos presidentes da Câmara Municipal de Valença no período imperial — João Rufino Furtado de Mendonça, Carlos Augusto de Oliveira Figueiredo e Romualdo Baena — eram maçons, evidenciando a inserção da ordem nas estruturas de poder local.

Considerações Finais

A Maçonaria em Valença, presente desde a década de 1830, consolidou-se politicamente através de figuras ligadas ao Partido Liberal e ocupantes de cargos na Câmara Municipal. Contudo, a análise da atuação jurídica de maçons da "velha guarda" nos processos de liberdade demonstra que a filiação à ordem não garantia, necessariamente, uma postura abolicionista radical ou incisiva naquele período específico (1873-1883). Enquanto a "nova guarda" avançava com teses abolicionistas inspiradas em Luiz Gama, os maçons da geração anterior mantinham uma atuação jurídica conservadora. Ressalta-se a necessidade de aprofundar a identificação dos maçons locais, visto que a documentação ainda é escassa em comparação a outras cidades da região, como Vassouras.

Referências

- BARATA, Alexandre Mansur. Luzes e sombras: a ação da Maçonaria Brasileira (1870-1920). Campinas, São Paulo: Editora Unicamp, Centro de Memória Unicamp (Coleção Tempo e Memória), 1999.
- BARATA, Alexandre Mansur. Maçonaria no Brasil (século XIX): história e sociabilidade. **Revista de Estudos Históricos de la Masoneria (REHMLAC)**, ISSN 1659-42231 (p. 139 a 152), 2013.
- COLUSSI, Eliane Lucia. **A Maçonaria brasileira no século XIX**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- FERREIRA, Luis Damasceno. *História de Valença*. Valença: Ed. Valença, 1924.
- IORIO, José Leoni. **Valença de Ontem e de Hoje**. Juiz de Fora: Cia Dias Cardoso, 1953.
- SILVA, Antonio Carlos da. **O cotidiano da imprensa e a imprensa no cotidiano: espaços públicos e a defesa da "lavoura" em Valença no século XIX**. Tese (Doutorado em História) – PPGH/UERJ. Rio de Janeiro, 2016.

LOMAS, Robert. **O poder secreto dos símbolos maçônicos**. Tradução: Soraya Borges de Freitas. – São Paulo: Madras, 2014. Título original: The secret power of Masonic symbols.

MACHADO, L. L. **Vassouras, recanto histórico do Brasil**. Vassouras – RJ, 2006, 3ª ed. Gráfica Palmeiras.

MASIL, Curtis. **O que é Maçonaria?** Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint S.A, 1986.

RAPOSO, Ignácio. **História de Vassouras**, Niterói – RJ, 1978, 2ª ed – SEEC,

SILVA, Antônio Carlos da. **A “boa sociedade” valenciana do século XIX: redes de sociabilidade (1828-1868)**. Dissertação (Mestrado em História), Vassouras, PPGH/USS, 2010.

STEIN, Stanley. **Vassouras, um município brasileiro do café, 1850-1900**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.